

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: a inclusão de estudantes em duas escolas Públicas de São Luís – MA.

Autor¹: Jacykele Sousa Vaz; Orientador²: Priscila de Sousa Barbosa Castelo Branco

¹Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; e-mail: jacykele@gmail.com

²Universidade Estadual do Maranhão – UEMA; e-mail: priscila.sousa.barbosa@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é um lugar de aprendizagens, onde professores e estudantes trocam experiências e informações. Contudo, não seria possível hoje pensar em educação sem que esta seja inclusiva, uma sala de aula cheia de crianças cada uma com suas especificidades interagindo entre si de forma a construir um convívio social, não só para este ambiente, mas para a vida.

Dentre tais especificidades, existem prejuízos afetam o processamento cerebral, estes são caracterizados como transtornos do neurodesenvolvimento e afetam as habilidades conceituais, sociais e práticas. Um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comum, é o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade - TDAH, transtorno este que compromete a atenção, a sua organização e apresentando hiperatividade ou impulsividade, estas isoladamente ou em comorbidade. Contudo, essas características isoladamente e comuns em muitas crianças em idade escolar, não devem ser vistas como TDAH, visto a especificidade do diagnóstico.

Discorrer sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/ Hiperatividade-TDAH visa a proposição de um debate sobre a forma como os professores compreendem e intervêm sobre esse fenômeno, que se torna cada vez mais recorrente em nossas salas de aula buscando a melhor alternativa de atendimento ao estudante.

Ao mencionar sobre o diagnóstico educacional Leite (2012, p.48) aponta que

[...] um meio educacional que se organiza de modo rígido, centrado somente no ensino de conteúdo, sem a devida articulação com as diferentes necessidades e características dos estudantes, servirá como um fator repressor dos sintomas do distúrbio, fato que irá dificultar seu diagnóstico.

Esse espaço precisa propor liberdade de expressão e é essa liberdade que fará com que seja possível a observação do professor e desta forma busque estratégias de auxiliar o processo de ensino/aprendizagem de tal escolar.

Por muito tempo acreditou-se que o TDAH era uma patologia, passível de cura. Desde os séculos XX e XXI tornou-se alvo de intensas pesquisas, que buscavam compreender como se dava o transtorno, diversos os estudos para responder como seria possível traçar esse

diagnóstico. Muito se cogitava que o transtorno se apresentava durante a infância, não perpetuando à vida adulta.

Todavia, não demorou para que essa hipótese fosse derrubada assinalando que o transtorno está presente em todos os momentos da vida do indivíduo. A diferença é que na infância os sintomas são mais visíveis o que pode contribuir significativamente para o diagnóstico do TDAH.

O TDAH não é passível de cura, mas seu tratamento pode amenizar os sintomas. Vale ressaltar que a pessoa com TDAH “recebe influência social, cultural e pelas intervenções clínicas e/ou pedagógicas, contribuindo assim para a superação do déficit”, e cabe aos agentes envolvidos estarem em plena sintonia para que esse atendimento seja ofertado de maneira adequada e adaptada a cada situação apresentada (BARBOSA 2015, p.70).

Diante disso, tal pesquisa buscará analisar como vem se dando essa inclusão do estudante com TDAH no ensino comum na rede pública municipal de São Luís/MA e quais são as estratégias que este ambiente propõe para que de fato ocorra a inclusão escolar.

Visto que, faz-se necessário cumprir a Lei Brasileira de Inclusão – LBI nº 13.146/2015, mas como incluir um indivíduo que possui um transtorno do neurodesenvolvimento e que não é público alvo da sala de recursos? Mediante este fato, questiona-se ainda: como ocorre à inclusão do estudante com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade no ensino comum?

Outro fator de destaque para a pesquisa é a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), documento criado pelo Ministério da Educação, que expõe o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade como um transtorno funcional específico, e o categoriza como pertencente ao grupo de prejuízos que não são considerados público alvo da educação especial, portanto não pode fazer parte do atendimento educacional especializado, salvo que a pessoa apresente este em comorbidade.

Levantamentos populacionais sugerem que o TDAH ocorre na maioria das culturas em cerca de 5% das crianças e 2,5% dos adultos, relata ainda que a prevalência acomete mais meninos que meninas, no que diz respeito ao quadro de desatenção as meninas costumam manifestar primariamente tais sintomas de desatenção (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No Brasil, um estudo coordenado pelo Instituto Glia aplicado com 5.961 jovens de 18 estados do Brasil, aponta a prevalência de 4,4% entre crianças e adolescentes brasileiros de 4 a 18 anos (POLANCZYK et al., 2010).

Esse crescente aumento de diagnósticos de pessoas com TDAH, principalmente da população em idade escolar aponta para a necessidade do aprimoramento da prática do

professor, precisa buscar atualização nos seus saberes constantemente, para que supere o discurso que não sabe ensinar uma criança com algum tipo de transtorno que afeta a aprendizagem e o desenvolvimento, visto a heterogeneidade encontrada na sala de aula.

Dessa forma faz-se necessário buscar cada vez mais informações sobre o TDAH e como fomentar a educação da pessoa com esse transtorno. No ambiente acadêmico em especial os cursos de licenciatura precisam tomar conhecimento das possíveis causas que acometem o insucesso escolar dos estudantes, se o caso foi motivado por síndromes ou transtornos esse futuro professor traçará estratégias que auxiliem essa aprendizagem minimizando esse quadro de fracasso na escola.

Ressalta-se que tal pesquisa tem por objetivo geral analisar a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade no ensino comum ofertado na rede pública municipal de educação de São Luís/MA e tem por específicos identificar as dificuldades de estudantes com diagnóstico de TDAH, suas possíveis consequências e implicações no processo de inclusão escolar, conhecer como a instituição escolar propõe prática ou ações de inclusão do aluno com TDAH e pontuar a importância da parceria da escola, família e equipe multidisciplinar no processo de ensino e aprendizagem abordando como as políticas para inclusão da pessoa com TDAH podem propiciar avanços significativos na vida desse indivíduo.

Contudo visa contribuir no discurso sobre o papel da inclusão escolar e seus entraves ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, levando como base a Lei Brasileira de Inclusão – LBI nº 13.146/2015 e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do ano de 2008, documentos que abordam esse direito a permanência e atendimento no ambiente escolar.

Vendo como está sendo esse ato de incluir o estudante com TDAH na classe comum de ensino levanta-se a hipótese que as políticas públicas não vêm atendendo os estudantes com o TDAH.

4 METODOLOGIA

Com intuito de garantir a sistematização do trabalho, bem como o seu caráter científico, a pretensa pesquisa é de caráter qualitativo sendo ao mesmo tempo aplicado o método hipotético-dedutivo haja posto a pretensão de analisar “um problema ou lacuna no conhecimento científico, passando pela formulação de hipóteses” neste caso, pela análise de como está sendo feita essa inclusão do estudante com TDAH (PRODANOV; FREITAS 2013, p. 32).

Conforme Santos e Candeloro (2006) a técnica de pesquisa, no âmbito da metodologia é um dispositivo para auxiliar na investigação, ou seja, nas pesquisas em que o pesquisador precisa coletar, no caso desta pesquisa o teor qualitativo “pesquisas definidas como estudos de campo, estudos de caso, pesquisa-ação ou pesquisa participante” de uma amostra (GIL, 2008, p.175).

No que tange ao ponto de vista do objetivo da pesquisa será a fins exploratória “habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não padronizadas e estudo de caso” e descritiva na qual envolve “estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, precedência, nível de renda, estado de saúde física e mental, etc.” neste ponto buscando dispor mais informações sobre o TDAH e sua inclusão na sala de ensino comum. Vale destacar que como relata Prodanov e Freitas (2013) o pesquisador faz um levantamento de dados utilizando técnicas adequadas para realizar tal atividade, não interferindo no processo da pesquisa. (GIL, 2008, p. 27-28).

5 RESULTADOS E DISCURSÕES PARCIAIS

A coleta de dados é sempre uma atividade subsequente à escolha do método de abordagem e de procedimento de um tema de pesquisa a ser investigado, mas que requer também rigor e sistematicidade na concepção dos instrumentos e sobre tudo no tratamento do material que foi coletado.

A realização da pesquisa de campo, dar-se-á em duas escolas municipais localizadas no bairro da Divinéia, do Núcleo Turu-Bequimão localizado no município de São Luís/MA, com estudantes de 2º e 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Para aplicação, faz-se necessário a solicitação de autorização para realização da pesquisa à Secretaria Municipal de Educação de São Luís/MA e para aplicação dos instrumentos in loco um Termo de Consentimento Livre Esclarecido-TCLE a ser assinado pelos participantes.

A pesquisa se utilizará de observação indireta dos estudantes no contexto de sala de aula sobre situações escolares visando analisar como tem se dado a inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade matriculados no ensino comum. Observação que Lakatos e Marconi (2003) relata que consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas.

Para aprofundamento das questões que envolvem a parceria da escola, família e equipe multiprofissional e interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem refletindo como as políticas para inclusão da pessoa com TDAH podem propiciar avanços significativos na vida

desse indivíduo serão realizadas entrevistas com roteiro semiestruturado como expõem Pronadov e Freitas (2013) implica dizer que “quando o entrevistador segue roteiro preestabelecido. Ocorre a partir que um formulário elaborado com antecedência” aos agentes que participarão da pesquisa tais como: corpo docente da escola, gestão e familiares dos estudantes.

6 CONCLUSÕES PARCIAIS

O professor deve buscar o melhor de seus discentes, sendo eles típicos ou atípicos, com dificuldades ou não. No caso do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade esse professor necessita estar familiarizado com o com tal situação, a fim de fomentar o aprendizado do educando, para que isso se dê com maior eficiência é preciso que algumas informações sejam propagadas em âmbito profissional, acadêmico e social.

A proposta dessa pesquisa é levantar o debate sobre como vem se atendendo os escolares com esse transtorno, que mesmo com pesquisas já desenvolvidas ainda acaba se tornando um assunto pouco conhecido pelos educadores, ocasionando muitas vezes a rotulação dos escolares. Tal como o papel da equipe multiprofissional e interdisciplinar, que é de extrema valia para que esse escolar seja atendido com eficiência, o espaço escolar é o mais presente na vida de qualquer indivíduo.

É imprescindível que a sociedade tome conhecimento sobre o que caracteriza o TDAH e como integra-lo em seu convívio social, desmistificando algumas falácias já conhecidas, respeitando as especificidades de cada um e contribuindo para que a pessoa com TDAH não seja excluído. Acentua-se relatar os dados apresentados da pesquisa fazendo uma análise e assim debatendo como essa temática ainda vem sendo tratada pelos agentes que envolvem tal assunto, e como de fato vem se apresentando essa inclusão na classe comum. Por isso, a pesquisa deverá ser envolvente e apresentada de maneira clara, seduzindo e despertando a cada momento o desejo de buscar mais informações.

Disto posto tal investigação visa despertar a busca por mais informações sobre a inclusão do estudante com TDAH na classe comum de ensino e como está sendo esse decurso. Utilizando métodos de pesquisa a fim de garantir confiabilidade ao resultado da pesquisa. Que essa produção seja um ponta pé inicial para outras investigações em busca de um melhor atendimento ao estudante TDAH.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSIS, Maria Cristina de. **Metodologia do trabalho científico**. Disponível em: <http://biblioteca.virtual.ufpb.br/files/metodologia_do_trabalho_cientifico_1360073105.pdf>. Acesso em 29 de abril de 2018.

BARBOSA, Priscila de Sousa. **Dificuldades de aprendizagem**. São Luís: UemaNet, 2015.

GABRILLI, Mara. **Lei Brasileira de Inclusão/ Estatuto da Pessoa com Deficiência. Lei 13.146/15**. Disponível em: < <http://maragabrilli.com.br/wp-content/uploads/2016/03/Guia-sobre-a-LBIdigital.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historiaii/china-e-india>. Acesso em: 25 de abril de 2018.

LEITE, Vânia Aparecida Marques. **Dimensões da não aprendizagem**. ed. rev. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

POLANCZYK, G. V., ARRUDA, M. A., ALMEIDA, M., Bigal, M. E., MOURARIBEIRO, M. V., & GOLFETO, J. H.. Saúde Mental e desempenho escolar em crianças e adolescentes brasileiros: análise dos resultados e recomendações para o educador com base em evidências científicas. In: **Projeto Atenção Brasil**. Ribeirão Preto, SP: Instituto Glia, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2013.

SANTOS, Vanice dos; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos acadêmicos: uma orientação para a pesquisa e normas técnicas**. Porto Alegre: AGE, 2006.